

## **Violência Escolar: Prioridades Nacionais**

A escalada da violência nas escolas brasileiras demanda atenção imediata diante dos desafios enfrentados por alunos e educadores. Como enfatiza o sociólogo Sérgio Adorno, "O Estado não pode fomentar a violência, mas sim contê-la." Nesse contexto, esta análise reside na falta de apoio psicológico para alunos e professores, expondo a urgência em abordar os complexos elementos que contribuem para a perpetuação desse cenário preocupante.

A deficiência de recursos e oportunidades decorrentes da penúria pode estimular um ambiente propício à insurgência da violência no âmbito escolar. Segundo as considerações da docente Tânia Maria Rechia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, "as diversas manifestações de violência que permeiam os limites da instituição educacional guardam correlação com as condições do entorno, como acesso à iluminação, assistência médica e infraestrutura". A precariedade das condições socioeconômicas frequentemente reflete-se na qualidade do ensino, agravando disparidades e ampliando a vulnerabilidade dos discentes.

A violência afeta não apenas os estudantes; pesquisa conduzida em 2022 pela Organização Nova Escola, envolvendo 5300 docentes, revelou que 80% já experimentaram vicissitudes agressivas no ambiente escolar. A problemática da violência configura-se como um desafio multifacetado, impactando discentes, educadores e demais colaboradores. A ausência de um ambiente seguro pode propiciar o fomento à agressão, uma vez que os estudantes, diante da sensação de vulnerabilidade e desamparo, podem buscar estratégias de autopreservação, recorrendo, por vezes, à violência como forma de autodefesa.

A negligência na abordagem da violência escolar, por parte de educadores e autoridades estatais, emerge como um problema de magnitude substancial. O trágico episódio de 2019 na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, caracterizado por um massacre que ceifou sete vidas, evidencia a carência de preparo para a gestão eficaz de conflitos. O desinteresse nesse aspecto precipita escaladas de tensão não atenuadas, amplificando o risco de incidentes. Os comportamentos agressivos não recebem supervisão adequada, o que se torna um desafio ao desenvolvimento educacional das crianças e do Brasil.

Na batalha contra a crescente violência nas escolas brasileiras, a colaboração entre os Ministérios da Justiça e Segurança Pública, o Ministério da Educação e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Ministério da Saúde, no âmbito do Grupo de Trabalho Interministerial, representa uma abordagem abrangente para enfrentar a violência nas escolas. Ao integrar estratégias de segurança, educação e saúde mental, essas entidades buscam não apenas conter episódios de violência, mas também criar ambientes escolares propícios ao bem-estar e ao desenvolvimento integral dos alunos

Tema: desafios a escalada da violencia nas escolas brasileiras

Grupo: Darkson, Sthefany e Thayane

Turma: 2AB